



À LUZ DA PALAVRA

“Partilhar”

Boletim Paroquial Nº 11

16.03.2025

Propriedade: Fábrica da Igreja
Paróquia do Coração Imaculado de Maria
R/ do Coração de Maria, 2735-470 CACÉM
Telefone: 219 142 550

Foi ali, no alto monte, que Jesus Se transfigurou. “*Enquanto orava, alterou-se o aspeto do seu rosto*” (Lc 9,29). A oração transformou o rosto de Jesus e ofereceu aos olhos ensombrados dos discípulos uma visão nova, uma antevisão do rosto desfigurado de Jesus na Cruz, que se transformará em rosto glorioso, pela Sua Ressurreição. E deste modo, a oração não poupou os discípulos a estar ao lado de Jesus, no seu combate final contra as forças do mal em Jerusalém. Mas deu-lhes a confiança no meio da luta de que o sofrimento, o mal e a morte não são a última palavra da história. O mal nunca é o senhor do último dia. O mal é senhor do penúltimo dia: no último dia há a Ressurreição. Deus é o Senhor do último dia!



Nestes dias, creio que todos nós rezamos um pouco mais. Rezamos pelo fim da guerra e perguntamo-nos: *A oração pode deter a guerra? Se eu rezar, haverá menos tiros? Para quê rezar se a guerra não acaba?* São perguntas, que tocam o mistério de Deus e da oração, o mistério do homem e da sua iniquidade. Procuremos, à luz da experiência transfiguradora da oração de Jesus, apontar algumas razões pelas quais devemos rezar ainda mais em tempo de guerra:

Rezemos porque a oração dirigida a um Deus, Pai de todos e não de alguns, ajuda-nos a tomar consciência de que somos todos filhos de Deus e, portanto, todos irmãos e não inimigos. A Oração atinge a raiz de onde brota a paz, na medida em que reforça os laços de uma pertença comum, os laços da nossa fraternidade. Rezemos ao Pai e jamais nos esqueceremos de que somos todos irmãos!

Rezemos porque este é o modo justo de nos colocarmos do lado de Deus. Não rezemos para pôr Deus a combater, como nosso aliado e do nosso lado, contra o lado oposto do inimigo. Não rezemos para que Deus sirva os nossos propósitos e ambições, mas para servirmos nós o Seu Reino de Amor e de Paz. Rezemos para nos sintonizarmos com a vontade de Deus que é salvar, é reconciliar, é a Paz.

Rezemos porque, a seu tempo e a seu modo, a oração transforma sempre a realidade. Se, pela oração, não mudam as coisas ao nosso redor, pelo menos mudamos nós, muda o nosso coração e a partir daí muda tudo o resto. E, por isso, rezemos, para transformarmos o ressentimento e vingança nos mesmos sentimentos de per-

dão e de paz, que há em Cristo Jesus (cf. Fl 2,5). Rezemos para que a guerra termine também dentro de nós e com quem nos rodeia, para que a nossa resposta ao mal seja sempre o bem. Rezemos para alcançar do Senhor um coração novo, que as nossas mãos são incapazes de criar. A oração é arma que nos desarma.

Rezemos, para transfigurar o nosso olhar, para que o nosso olhar não fique colado ao chão. Não rezemos como se Deus tivesse uma varinha mágica, para bloquear os botões da guerra. Deus está, conhece-nos, acompanha-nos, inspira-nos, anima-nos, mas não nos substitui nesta luta. Rezemos para termos a coragem de enfrentar este combate, de mãos irmanadas, pela vida e pela paz.

Rezemos, então, ao longo da semana, este belo hino da liturgia das horas deste tempo quaresmal: **(PMS)**

***Olhai, Senhor, a noite que nos cobre,
A fúria do pecado sobre a terra;
Olhai a injustiça, olhai a guerra,
Olhai para o cativo e para o pobre.
Olhai a humanidade dividida,
Olhai os transviados, os sem norte***

***A força da mentira, o erro, a morte
E sobretudo o amor faltando à vida.
Da morte, do pecado e da guerra
libertai-nos Senhor,
contritos esperamos vossa Páscoa
de Paz e Amor.***

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo,

Jesus tomou consigo Pedro, João e Tiago e subiu ao monte, para orar.

Enquanto orava, alterou-se o aspeto do seu rosto, e as suas vestes ficaram de uma brancura refulgente.

Dois homens falavam com Ele:

eram Moisés e Elias, que, tendo aparecido em glória, falavam da morte de Jesus, que ia consumir-se em Jerusalém.

Pedro e os companheiros estavam a cair de sono;

mas, despertando, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com Ele.

Quando estes se iam afastando, Pedro disse a Jesus:

«Mestre, como é bom estarmos aqui!

Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias».

Não sabia o que estava a dizer.

Enquanto assim falava, veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra; e eles ficaram cheios de medo, ao entrarem na nuvem.

Da nuvem saiu uma voz, que dizia:

«Este é o meu Filho, o meu Eleito: escutai-O».

Quando a voz se fez ouvir, Jesus ficou sozinho.

Os discípulos guardaram silêncio

e, naqueles dias, a ninguém contaram nada do que tinham visto.

Palavra da salvação!

EVANGELHO DO DOMINGO





Começamos a caminhada quaresmal iluminados pela

ATUALIDADE

esperança posta em Cristo vivo e ressuscitado. Assim, os quarenta dias de preparação para a Páscoa são uma oportunidade para prepararmos o íntimo de cada um de nós para acolher o dom da vida nova,

a graça divina, que dissipa as trevas do erro, da morte e do pecado e implanta a luz da fé, da esperança e da caridade.

Na vivência do Ano Jubilar, somos convidados de forma particular a dirigir o nosso coração para Deus: Ele é a fonte da vida verdadeira. A recordação da travessia do deserto pelo Povo de Israel, depois da libertação da escravidão do Egito, recorda os vários níveis de esperança.

Primeiro, somos chamados a uma esperança que tem consequências sociais: o Deus que libertou da escravidão é o mesmo Deus que hoje quer libertar a humanidade da guerra, da violência e do ódio. Só uma sociedade totalmente voltada para Deus pode encontrar razões para encetar caminhos de verdadeira paz, construtora de uma civilização do amor e da cultura do encontro.

Em **segundo lugar**, somos chamados a uma esperança que tem consequências nas nossas famílias e nas nossas paróquias e comunidades cristãs: o Deus que liberta é também o Deus que faz o dom do culto novo da liberdade e da dedicação a Deus. As comunidades cristãs são chamadas a ser lugar da esperança, em que cada um é acolhido e em que se faz verdadeiro caminho de comunhão com Deus, lugares e espaços em que não se desiste de ninguém, mas em que se vive o verdadeiro compromisso de fraternidade cristã.

Em **terceiro lugar**, somos chamados a uma esperança que tem consequências na vida de cada um de nós: o Deus que liberta é também o Deus que faz o dom dos Mandamentos. A Quaresma é tempo particular de renovação interior, de purificação dos esquemas mesquinhos e egoístas e de um encontro com Deus que oferece uma nova forma de viver.

Finalmente, os frutos renovadores operados pela força da esperança, repercutem-se ainda na conceção da própria história. O empenho do cristão no mundo deve ser pautado pelo mistério da Eucaristia, onde os elementos da terra (pão e vinho) passam para a definitiva dimensão divina, o Corpo e o Sangue de Cristo; assim, o «já» do presente da humanidade abre-se ao «ainda-não» da plenitude da vida de Deus. Em Cristo, a esperança recoloca Deus no centro da história, tal como abre, nos factos e acontecimentos do tempo, janelas e estradas que nos encaminham nos horizontes da santidade para a plenitude da vida eterna.

Não podemos chegar ao fim da Quaresma e ficar tudo na mesma. Rezamos e lutamos para que se encontrem verdadeiros caminhos de renovação espiritual, comunitária e social. Por isso, faço votos de uma Quaresma muito cheia de frutos de vida

eterna para todos, revivendo as tradicionais práticas do jejum, da esmola e da oração, de forma sempre nova e criativa.

De toda esta caminhada de conversão, resulta habitualmente a renúncia quaresmal, sinal de partilha com algumas realidades que se veem necessitadas de ajuda. Assim, resultou da renúncia quaresmal de 2024 do Patriarcado de Lisboa o valor de 195 906,71€ que é dedicada ao apoio das finalidades anunciadas.

Neste Ano Jubilar de 2025, a renúncia quaresmal será destinada a alguns dos sinais de esperança que o Papa Francisco indicou na bula de convocação do Ano Jubilar, *Spes non confundit*. Para «que o Jubileu seja, na Igreja, ocasião para um impulso a favor» dos jovens (n.º 12), destina-se parte da renúncia ao Centro «Tsarazaza», uma instituição que acolhe crianças órfãs e outras originárias de famílias muito pobres na diocese de Mananjary-Madagáscar, cujo Bispo é D. Alfredo Caires. E como podemos não responder ao desafio do Santo Padre de «olhar para o futuro com esperança [que] equivale a ter uma visão da vida carregada de entusiasmo para transmitir» (n.º 9)? Assim, outra parte da renúncia será destinada à Associação Apoio à Vida.

Depois, o pensamento do Papa para os presos que, «privados de liberdade, além da dureza da reclusão, experimentam dia a dia o vazio afetivo, as restrições impostas e, em não poucos casos, a falta de respeito», em vista de percorrerem «percursos de reinserção na comunidade» (n.º 10), leva-nos a dedicar outra parte da renúncia à Associação O Companheiro, uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos e de utilidade pública, que promove a reintegração na sociedade e previne a reincidência criminal de reclusos. Invoco sobre cada um de vós a bênção de Deus e faço votos de uma Santa Quaresma!

AVISOS DA SEMANA

PENSAMENTO DA SEMANA

“Subamos ao monte Tabor, com a oração: a prece silenciosa, a oração do coração, a oração, sempre à procura do Senhor.

Permaneçamos alguns momentos em recolhimento, um pouquinho todos os dias, fixemos o olhar interior na sua face e deixemos que a sua luz nos invada e se irradie na nossa vida.” (Papa Francisco)

1. VIA SACRA: Com a entrada da Quaresma vem esta ato de piedade que nos é tão querido. **Realizaremos a via-sacra às 6ª feiras às 16h00 e às 21h00.**

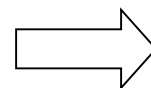
2. SOLENIDADE DE SÃO JOSÉ: dia 19.03. Haverá missas às **09h e às 21h.**

No sábado, dia 22 haverá convívio de Pais.

3. JUBILEU DA CARIDADE: será no dia **21 de março no santuário do Bom Jesus do Carvalhal.** Com a presença do **Senhor D. Rui Valério.** (consultar cartazes)

4. CONFISSÕES NA IGREJA JUBILAR DE RIO DE ÀS 11H00, estarão dois sacerdotes a confessar.

5. CONFISSÕES PARA A PÁSCOA: devido a um reajuste de cariz pastoral de conjunto, tivemos de alterar as confissões pascais da catequese para o dia **12.04** e da comunidade para o dia **15.04(3ª feira da s. santa).**



Ajude o Centro Social e Paroquial do Cacém, indicando o seguinte NIPC 502 276 380 no preenchimento do modelo 3 do IRS.

